



Teatro de Ferro



WI © Susana Neves

**W**

M/12

## Sinopse

Sonoscopia e Teatro de Ferro deslocam os contornos tradicionais do concerto encenado e, por conseguinte a fronteira, menos volante do que seria desejável, entre as artes do palco e a música ao vivo, a escrita no sentido estrito e a improvisação no sentido lato.

## Texto

DOUBLE VÊ, DOUBLE OUVÉ, DOUBLE WE

Chamam-lhe "*concerto encenado*" como se estivessem dispostos a submeter-se às precárias regras de um género. Mas não. O projeto bicéfalo [Sonoscopia](#) / Teatro. de Ferro abraça outras ambições concertadas e desconcertantes, que vão desde a evocação de um mundo industrial e laboral (**W** de WORK) do século XIX (subsistente e próspero nas zonas mais pobres do planeta) ao maravilhoso mundo novo do neo-liberalismo, em que a ética do trabalho, reacionária ou revolucionária, foi substituída pelo imperativo da produtividade e do crescimento (à revelia de qualquer racionalidade ou respeito pelos vindouros), passando pela reminiscência da condenação genesíaca do homem a ganhar o sustento à custa do suor do seu rosto. Músicos e marionetistas, intérpretes e performers, autores e atores encaram esta quadratura do círculo como resultante possível de um trabalho de sobreimpressão, de contaminação e de outros estados cénicos de impura mistura.

A postura de Igor Gandra, orchestrador da encenação, e de Gustavo Costa, encenador da orquestração passa por um jogo de colagem e de mescla do pré e do pós, rumo à construção abstrata de um "*mega-device*" que funciona simultaneamente como fábrica descarnada, templo do empreendedorismo e da mercantilização do vivente, momento-monumento que ecoa o estertor das ideologias, lugar de proletarização dos instrumentos nobres e de nobilitação de sonoridades prosaico-concretas, etc. Trata-se de criar uma paisagem emocional e ideológica propícia (porque contrastante) à irrupção do lirismo, confiada, com notório acerto dramaturgíco, a uma voz sublime (Adriana Romero) que se nos oferece de rajada e em jeito de metralha, como que possuída pelos demónios do canto.

A pesquisa da trupe e dos compositores foca-se num patamar arriscado, a saber: criar um texto textura, uma partitura em parceria que, sem anular as fronteiras entre a linguagem cénica (Igor Gandra, Carla Veloso e Eduardo Mendes) e a linguagem musical (Alberto Lopes, Henrique Fernandes, Tiago Ângelo, além de Gustavo Costa) as dilui no plano da visualidade não figurativa (Jorge Quintela, Mariana Figueiroa) e as faz convergir para uma busca de um denominador comum no terreno da abstração. A expressão física e concreta do som perde corporalidade quando evolui num quadro cenográfico em que as referências foram deliberadamente abolidas. O texto cénico, que inclui tudo o que não se radica na escrita musical, incorpora-se em corpos e situações esvaziadas, cuja leitura convoca o conhecimento de códigos e codificações: a maternidade e a pietà na pintura, por exemplo.

Sonoscopia e Teatro de Ferro deslocam os contornos tradicionais do concerto encenado e, por conseguinte a fronteira, menos volante do que seria desejável, entre as artes do palco e a música ao vivo, a escrita no sentido estrito e a improvisação no sentido lato.

**-Regina Guimarães-**

# Ficha técnica

## **Conceção e gestão de projeto**

Gustavo Costa

## **Encenação**

Igor Gandra

## **Cenografia**

Igor Gandra

## **Dramaturgia**

Igor Gandra

## **Realização plástica**

Eduardo Mendes

## **Oficina de construção**

Eduardo Mendes

## **Desenho de luz**

Mariana Figueroa

## **Composição e direção musical**

Gustavo Costa

## **Interpretação**

Adriana Romero, Alberto Lopes, Carla Veloso, Eduardo Mendes, Gustavo Costa, Henrique Fernandes, Igor Gandra, Jorge Quintela, Tiago Ângelo

## **Apoio à eletónica e programação**

Tiago Ângelo

## **Construção de instrumentos**

Alberto Lopes, Hernâni Miranda, Gonçalo Silva, Solveig Phyllis Rocher, Américo Castanheira

## **Produção executiva**

Carla Veloso, Patrícia Caveiro

## **Produção**

Sonoscopia, Teatro de Ferro

## **Coprodução**

Teatro Municipal do Porto

## **Apoio à criação**

Ministério da Cultura, Juventude e Desporto, Direção Geral das Artes

## **Agradecimentos**

Hugo de Almeida Pinho, Regina Guimarães

## Vídeos

- <https://vimeo.com/797664752?share=copy&fl=cl&fe=ci>

## Imagens



WII © Susana Neves



WIII © Susana Neves



WIV © Susana Neves



WV © Susana Neves

## **Apresentações**

---

Festival Palheta

Fábrica das Ideias · 05/04/2019 11:00 | 06/04/2019 22:00

---

Concerto Encenado para Orquestra Robótica e Marionetas

Teatro Municipal do Porto · Campo Alegre · 29/04/2019 21:00 | 30/04/2019 21:00

---

## Teatro de Ferro

O **Teatro de Ferro** surgiu em 1999 com direcção artística de Carla Veloso e Igor Gandra.

O nome - **Teatro de Ferro** - pressupõe uma noção de matéria primordial resistente e ao mesmo tempo mutável: um processo de transformação que continua a ser inspirador.

O trabalho da companhia tem sido desenvolvido principalmente no campo do teatro de marionetas e objetos - inscreve-se uma lógica de investigação em que a marioneta assume um valor matricial nas suas hibridações possíveis, tentadas e tentadoras.

As relações do corpo-intérprete com o objeto-mundo manipulado e a implicação de cada espetador na construção desta relação são linhas de reflexão transversais à extensa prática artística do **Teatro de Ferro**.

O **Teatro de Ferro** tem sido apoiado, desde 2003, pelo Ministério da Cultura/Direcção-Geral das Artes.

### Teatro de Ferro

Travessa da Formiga 65, piso 1

4300-207 Porto

[teatrodeferro@gmail.com](mailto:teatrodeferro@gmail.com)

- <https://vimeo.com/teatrodeferro>
- <https://www.youtube.com/@teatrodeferro>
- <https://www.facebook.com/teatrodeferro>
- <https://www.instagram.com/teatrodeferro>